

## De Cracóvia a Dublin

### «Io lugar do encontro». A aventura do amor (Curso de Educação afetivo-sexual para os jovens)

O Pontifício Conselho para a Família tem a honra e o prazer de apresentar, no contexto da jornada mundial da Juventude na Cracóvia, um curso de educação afetivo-sexual.

Este projeto, que vem à luz, neste contexto, é o resultado de um trabalho longo e paciente ao longo do tempo. Na verdade, através do observatório especial ao serviço do Papa, que é o Pontifício Conselho para a Família, inúmeras instituições, associações e indivíduos têm demonstrado, ao longo dos anos, o desejo de uma ferramenta muito necessária para ajudar os jovens no que envolve o ser íntimo de cada pessoa: «*Aprender a amar para ser verdadeiramente feliz*». Em última análise é sobre o que todo mundo deseja e quer: a felicidade. É algo simples e complexo ao mesmo tempo e exigiu um esforço considerável por parte daqueles que têm contribuído, com a sua capacidade, para que este projeto fosse possível.

Em paralelo com os vários pedidos feitos neste sentido e depositados em Roma ao longo do tempo, na Espanha um grupo constituído por casais que vem trabalhando há anos para implementar o projeto. A questão foi amplamente discutida na sede do Pontifício Conselho para a Família com os Bispos espanhóis durante a sua visita *ad limina*, em março de 2014.

É chegado o momento de agradecer a Exma. Revma. Dom Juan Antonio Reig Plá e Exma. Revma. Dom Mario Iceta, o então atual Bispo responsável pela Pastoral Familiar, na Espanha, pelo incentivo para a implantação e a confiança depositada no curso de educação afetivo-sexual para os jovens e seus educadores. O Pontifício Conselho para a Família ainda não tinha um roteiro tão detalhado de formação que, apesar de ter nascido em um contexto espanhol pode ser uma ferramenta muito útil também para outros contextos. São numerosas e evidentes a notícia de que este projeto apresenta, mas agora eu me debruço sobre dois em particular: a atenção dada aos jovens e a atenção dada ao educador ou professor. Na verdade, uma das peculiaridades do projeto é a articulação pedagógica interna caracterizada pelo

diálogo professor-aluno constante e desenvolvido em diferentes fases da vida da juventude.

Diante desta notícia, e na véspera do oitavo Encontro Mundial das Famílias, na Filadélfia, em setembro de 2015, o Pontifício Conselho para a Família estima a oportunidade de apresentar o projeto como parte de um evento mundial cujos temas se unem, seja direta ou indiretamente, ao projeto em si: «*O amor é a nossa missão, a família completa viva*». A escolha deste tema pelo Papa Francisco, para o seu primeiro Encontro Mundial como Pontífice, foi providencial. Nada melhor do que para indicar o amor a missão de cada cristão na construção desse projeto de amor que é a família, e concentrar a atenção sobre o mistério do amor como o motor que permite a família de ser plenamente viva.

A aceitação de um projeto como este em uma multidão de mais de 20.000 pessoas, nos dias do Congresso Teológico Pastoral de Filadélfia, foi um acontecimento extraordinário e ainda mais emocionante foram as várias solicitações para aproveitar-se de uma ferramenta útil dentro da própria família. Naquele ambiente internacional se confirmou a primazia da família na educação integral dos filhos, e a convicção de que a educação aos afetos e sexualidade não é de competência exclusiva nem principal das instituições, como as escolas, embora sejam tão necessários.

As famílias estavam voltando a manifestar desta forma o seu direito e dever na determinante missão de educar os filhos; já o Concílio Vaticano II já tinha indicado que a tarefa urgente de educar as novas gerações é principalmente para o núcleo familiar. Esta constatação fez com que o curso de educação afetivo-sexual se desenvolvesse em um contexto mais amplo do que meramente acadêmico.

Esta é a primeira grande novidade com o Pontifício Conselho oferece. Sem alterar o projeto subjacente, salvo pequenos ajustes com base em informações de outros países e continentes, pensamos que, tendo em conta a experiência na Filadélfia, de sair do esquema de professor-aluno e oferecer o curso não só para todos os professores, mas até mesmo para as famílias, catequistas que trabalham nas paróquias, movimentos e associações eclesiais e civis que trabalham no campo da família. Portanto, este curso on-line pode servir para muitas pessoas que, por várias razões, desejam trabalhar para apoiar o matrimônio e a família.

Este projeto traz enriquecimento não só no âmbito escolar, mas cada casa, cada paróquia, cada associação pode contar com um meio válido para ajudar os jovens no que é tão fundamental para a sua felicidade e sentido de suas vidas. Então, através do site do Pontifício Conselho para a Família, oferece este material educacional útil, como curso online em cinco línguas, de modo a atingir o maior público. Espero que no futuro também seja possível divulgá-la em outros idiomas, na convicção de que, para além dos diferentes contextos culturais, a missão para os jovens é particularmente importante no atual momento histórico.

Descrevemos agora brevemente como o projeto está articulado:

- 1) Introdução: motiva a necessidade e a relevância do trabalho.
- 2) Objetivos gerais do projeto e os objetivos de cada uma das unidades que compõem o curso.
- 3) Conteúdo das unidades didáticas.
- 4) Metodologia a ser seguida.
- 5) Avaliação dos conteúdos e resultados da aprendizagem.

A qualidade, a extensão e a atenção que o conteúdo efetivo das unidades fornecem ao professor, aos pais, aos avós, aos catequistas, aos formadores são realmente inovadores. A amplitude de conhecimento garante que todos possam analisar ou desenhar diferentes aspectos, aplicá-los e compará-los com a audiência diante dele. Certamente, como diremos mais tarde, as unidades são caracterizadas de acordo com a idade, mas é igualmente verdade que nem todos os meninos e meninas, mesmo se têm a mesma idade cronológica, são igualmente desenvolvidas. No entanto, devemos sempre manter em mente a articulação interna e pedagógica de toda a obra, o que torna um projeto único.

Também são oferecidos *fichas* para os jovens. É um momento particularmente rico por causa da participação ativa dos jovens, que podem, então, avaliar e comparar as fichas individualmente ou em grupos. Elas representam uma ferramenta e uma oportunidade para o diálogo apropriado entre os formadores e os receptores; na verdade, com o uso da mesma linguagem e do diálogo seja um como os outros podem trazer ensinamentos da aventura formativa.

A idéia principal do curso, modelada na imagem central da tenda, tem um impacto imediato: a tenda, as estacas, as cordas, a cobertura, a porta com o zíper, etc, têm imagens diretas que nos falam do que se quer transmitir com o curso, ou seja, a aventura de acampamento, a importância do grupo, estar junto, o esforço necessário para montar uma tenda refletindo sobre o que deve ser feito para suportar a tenda e tornar-se uma casa para os seus habitantes; ter em conta o Sol que ilumina e precede, e sem o qual o acampamento não faz sentido, avaliar o risco de o inesperado, mas também a felicidade em iniciar e recomeçar quando o projeto de construção falhar da primeira vez.

Aponto simplesmente o título das unidades:

Unidade 1: Eu. Pessoa

Unidade 2: Tu. Sexualidade e personalidade

Unidade 3: Coloco em jogo a minha liberdade

Unidade 4: O mal uso da liberdade: o pecado

Unidade 5: Uma ajuda adequada: a moralidade

Unidade 6: Um amor verdadeiro

Em cada uma das unidades é, então, oferecida orientação para o formador, das fichas para o aluno e as atividades «complementares» que favorecem a formação, como acontece nos filmes. O projeto oferece uma série de filmes correspondentes a cada uma das unidades e para cada etapa da idade. Isso torna muito atraente e eficaz pedagógico os conteúdos que se desejam transmitir.

Este é, em termos gerais, uma descrição concisa do projeto de educação afetivo-sexual que pretende mudar o nome “de Cracóvia a Dublin.” Por quê? Principalmente porque o projeto tem como objetivo integrar, melhorar, acompanhar e também começar a partir de Cracóvia. O Pontifício Conselho para a Família vai ativar um endereço eletrônico para receber dicas, conselhos, ferramentas que ajudam a enriquecer e melhorar, através de experiências adequadas, o projeto que é apresentado em Cracóvia. Este objetivo de integração e diálogo é a essência do projeto. Não é algo que se limita a dar e receber, mas, nessas mesmas ações interpessoais, é um caminho de comunhão e de diálogo, que são os pilares da ação humana. Em segundo lugar, queremos salientarmos concretamente e

realmente como urgente e oportuna que a pastoral da juventude e da família estejam próximas e em relação entre elas, sem formar compartimentos.

As experiências humanas fundamentais são a prova: ser filhos e irmãos para serem cônjuges e pais. Essas experiências fundamentais de cada pessoa têm como contexto existencial a família. Por isso a pastoral familiar não é apenas ou principalmente destinada a resolver problemas pós-matrimoniais, mas para apoiar adequadamente as experiências fundamentais de todo ser humano, começando com a alegria do amor. E, em terceiro lugar, há a urgente necessidade de Dublin. Tantas vezes ouvimos falar de *urgência* e *emergência* educacional. Bem, nós queremos apreciar se este projeto ajudará as famílias, ajudará na preparação para o casamento das gerações futuras, ele vai ajudar muitos a descobrir a autêntica vocação ao amor. A primeira etapa, mas não a única, para refletir sobre tudo isso será, se Deus quiser, o próximo Encontro Mundial das Famílias, que se realizará em Dublin, no verão de 2018.

Acabei de citar «a alegria do amor» na transmissão de um projeto que permite as pessoas de realizar a verdade no amor. *Caritas in veritatem, Deus caritas est* e, recentemente, *Amoris Laetitia*, nos falam de formas diferentes e complementares deste mistério que são o amor e a família.

O curso terá como primeiro compromisso nos próximos meses, o de enriquecer os próprios conteúdos com o último grande presente que o Papa Francisco deu a Igreja: a *Amoris Laetitia*. Ele, nos últimos números iniciais da Exortação Apostólica (38, 55, 56, 80, 84 e ss.) exige que seja dada uma atenção renovada e urgente a educação. Também na parte central da Exortação, constituída dos capítulos 4 e 5, a reflexão sobre a educação na família requer urgência e importância (148, 151). Fazendo analogia ao capítulo V, intitulado «*O amor que se torna fecundo*» (194, 197), o Papa mostra a importância da educação na família. Se faz novamente referência no capítulo VI, intitulado «*Algumas perspectivas pastorais*» (205, 222), para reunir-se em um capítulo inteiro, o VII, que o Papa intitula «*Reforçar a educação dos filhos*».

Já do número 248 até o 270 e 271 encontramos material abundante pela matéria que tratamos. O paciente realismo em que nos convida o Papa constitui o

ideal para transmitir e viver algo de importantíssimo para compreender e valorizar: a aventura do amor.

O Papa continua no número 276: *«A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a colocar-se diante do outro, para escutar, compartilhar e apoiar, para respeitar, ajudar e conviver. O compromisso educativo deve suscitar o sentimento do mundo e da sociedade como “ambiente familiar”, é uma educação a saber “habitar”, além dos limites da própria casa»*. Pouco mais adiante, o Papa acrescenta: *«Para favorecer uma educação integral precisamos de “renovar a aliança entre a família e a comunidade cristã”»* (n. 279). E, neste contexto, o Papa no número 280 exprime um sim na rede de educação sexual. Ele escreve: *«Devemos perguntar-nos se nossas instituições educacionais assumiram este desafio. É difícil pensar em educação sexual numa época em que tendem a reduzir e empobrecer sexualidade. Se poderia compreendê-la apenas como parte de uma educação para o amor, a recíproca doação. Assim, a linguagem da sexualidade não se vê, infelizmente empobrecida, mas iluminada. O impulso sexual podem ser cultivadas em uma jornada de autoconhecimento e no desenvolvimento de uma capacidade de domínio de si, que possa ajudar a desenvolver habilidades valiosas de alegria e encontro amoroso»*.

Difícilmente se encontra um texto que resume boa parte da dinâmica dos objetivos do curso apresentados pelo Pontifício Conselho. O Papa nos dá algumas indicações com base em sua experiência pastoral e de professor e que delineiam o caminho a seguir para ajudar os jovens neste aspecto central de suas vidas.

Para este curso são de particularmente importante as ideias que o Papa define nos números 284 e 285. O transcrevo porque me parecem particularmente relevantes e úteis para o nosso trabalho futuro: *«Não se deve enganar os jovens levando-os a confundir os planos: a atração “cria, no momento, uma ilusão de unidade, ainda sem amor esta” união “deixa dois seres estranhos e divididos como antes.” A linguagem corporal requer a aprendizagem paciente que lhe permite interpretar e educar os seus desejos para realmente se doar. Quando alguém tenta dar tudo de uma vez é possível que não se doe nada. Uma coisa é compreender as fragilidades da idade ou sua confusão, outra coisa é encorajar os adolescentes para prolongar a imaturidade de sua maneira de*

*amar. Quem pode levar a sério os jovens? Quem os ajuda a preparar seriamente para um grande e generoso amor? É preciso rapidamente uma educação sexual» (n. 284).*

*«A educação sexual deve incluir também o respeito e a estima da diferença, mostrando a todos a possibilidade de superar o fechamento dentro de seus limites para abrir-se a aceitação do outro. Além das dificuldades compreensíveis que cada um possa viver, você precisa de ajuda para aceitar seu corpo como ele foi criado, porque “uma lógica de dominação sobre o seu próprio corpo se transforma em uma lógica, por vezes sutil de domínio sobre a criação. Também apreciar o próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade é necessário para poder reconhecer se no encontro com o outro diferente de si. Desta forma, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus Criador, e enriquecer um ao outro”. “Somente abandonando o medo da diferença que se pode libertar da imanência do seu próprio ser e do encanto por si mesmo. A educação sexual deve ajudar a aceitar seu corpo, de modo que a pessoa não tem a pretensão de” apagar a diferença sexual, porque ele já não sabe mais confrontar-se com ele”» (n. 285).*

É claro que a importância que a Amoris Laetitia dá à educação em geral e da afetivo-sexual em particular. Representa um desafio e um estímulo para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos neste serviço. Nós, os pais, os educadores, catequistas, religiosos, somos chamados a esse tipo de educação continuada necessária para a transmissão completa da verdade do amor, que não é senão uma parte essencial da revelação do mistério trinitário que é entendido no mistério do matrimônio e da família aberta à vida. A solicitação do Papa deve nos encorajar a trabalhar com realismo, paciência e acima de tudo com alegria em transmitir o sentido da aventura do amor.

Esperamos que este curso que estamos apresentando hoje ajudem os jovens a viver a alegria do amor na sua dimensão completa, de acordo com o convite feito pelo Papa para aqueles que formarão as futuras famílias do mundo, e que serão os protagonistas não só da aventura do amor, mas da civilização do amor, nos próximos anos.